

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 908
 GUIMARÃES, 3 de Julho de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4377
 Viscado pelo Consum. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

FORÇAS QUE REVIVEM

Noticiaram os jornais que o Sr. Presidente da câmara convocou os representantes das forças vivas da nossa terra para lhes solicitar que o acompanhassem a Lisboa a fim de se pedir ao Governo a criação nesta cidade de um lactário-creche e a construção de um campo de jogos.

Demonstra o Sr. Presidente o entusiasmo e proficiência com que inicia a sua acção administrativa, pensando, primeiro que tudo, em fornecer leite e abrigo diurno à infância desvalida e em lhe facilitar na adolescência, com melhor comodidade para os espectadores, a exibição da força e agilidade musculares que uma oportuna e bem cuidada assistência infantil lhes tenha proporcionado.

E maior é o merecimento e mais facilmente se aprecia o prestígio do Sr. Presidente por ter sabido despertar nas chamadas forças vivas desta cidade, numa simples reunião de poucos minutos, o interesse por assuntos de tamanha importância e de tão extrema urgência como aqueles a que acima nos referimos.

Acordam, enfim, de um longo letargo de dezenas de anos as forças vivas vimaranesas. Honra seja a quem mostra ter o feliz condão de as fazer reviver.

Estiveram elas caladas e quedas perante tantas vicissitudes que o nosso concelho e a cidade têm suportado: regimento desaparecido, liceu miniaturizado, ostracismo e decalque da estátua de D. Afonso Henriques, fontenários inúteis com torneiras por onde não sai uma gota de água, esbarrondamento da linda estrada da Costa à Penha, destruição, que continua impávida, progressiva e cada vez mais descarada, da penedia que caracterizava esta montanha e era a essência da sua beleza imponente, o enguicho das obras dos Paços do Concelho, privando a cidade de edifício condigno para as suas recepções e serviços, e o país de uma esplêndida obra de arte, mais de mil crianças das escolas centrais da cidade, sem água para beberem, nem para se lavarem, nem para a limpeza do edifício e das suas latrinas imundas, porque desapareceu, não se sabe como nem para onde terá ido, a água dos Padres Jesuítas que era do Estado e por este foi cedida, com o edifício, para instalação das escolas; tudo isto e mais ainda o estendal imenso de necessidades urgentes e de capital interesse para a vida das nossas povoações rurais que, num curiosíssimo e patriótico inquérito a que este semanário desde há muito vem procedendo aqui têm sido expostas, nada tem merecido um movimento que nos dê indício de que as tais forças sentiam e compreendiam que são de Guimarães, que o progresso de Guimarães deve estar no âmago da consciência dos seres vivos, autónomos e não autómatos, que as constituem.

Ainda bem que temos um Presidente, ilustre, culto, activo, dinâmico, como é agora moda dizer-se, que as sacode e faz vibrar, chamando-as para o coadjuvar e acompanhar nos seus patrióticos empreendimentos.

O concelho de Guimarães, em 1940, tinha 16.150 crianças menores de 7 anos. Hoje esse número deve ser sensivelmente maior. Supomos que o lactário-asilo projectado vai ser instalado na cidade e se destina, portanto, principalmente, à alimentação e abrigo diurno das crianças das três freguesias de S. Paio, S. Sebastião e Oliveira. A população do concelho era, na data indicada, de 82.120 pessoas; a das três freguesias da cidade era de 11.336 pessoas; se estabelecermos uma proporção servindo-nos destes números, não andaremos longe da verdade calculando a existência de 2.300 crianças de 0 a 6 anos na cidade. Também não erraremos por excesso se calcularmos em metade o número de crianças em condições de necessitarem dos benefícios do lactário; mas num máximo de optimismo e sem tomarmos em consideração o aumento, todavia certo, da população, admitamos que somente um terço dessas crianças virão reclamar o direito de serem acolhidas no lactário. Será, pois, para um mínimo de 750 crianças que o lactário vai ser montado.

Alimentar, lavar, agasalhar, vigiar e talvez vestir 750 crianças não é obra de somenos, visto que não consideramos a hipótese absurda de que o lactário venha a ser mero asilo do pessoal que para ele venha a ser nomeado ou, apenas, retiro acolhedor e amigo para duas dúzias de meninos bem nascidos, protegidos e recomendados; uma instituição desta natureza ou fica em condições de poder satisfazer plenamente os fins para que se destina ou é melhor que não chegue a criar-se e as verbas da receita que tivessem de lhe ser distribuídas se apliquem em obra mais modesta mas que a todos possa abranger, de forma a não se estabelecerem distinções entre enteados e afilhados.

Estamos a analisar o assunto de uma maneira séria e, por isso, partimos do princípio de que todos estes cálculos estão esmiuçados e de que se não ia fazer reviver forças vivas há tanto tempo dormentes se não houvesse todas as probabilidades de que elas não seriam descoroçadas no seu primeiro espreguicamento.

Temos então como certo que Guimarães vai poder dispor de uma verba avultada, talvez proveniente do Fundo de socorro social, para fundar e sustentar o seu lactário-creche.

Mas a maré feliz, a maré cheia não para por aqui. O campo de jogos virá ao mesmo tempo que o lactário. E está bem. Com a infância devidamente nutrida no lactário da cidade e a das aldeias igualmente acarinhada nas creches dos industriais e nas restantes instituições beneficentes dos grandes e pequenos proprietários, das quais com certeza se não descursa, a mocidade vimaranesa fica apta para um espartano desenvolvimento físico que torne desnecessário ao nosso glorioso Vitória o recrutamento de jogadores estranhos ao concelho e, assim, digna de se exhibir nos seus exercícios atléticos em campo onde o seu garbo possa ser admirado e aplaudido num ambiente de grandeza e comodidade.

Em Lisboa usa-se:

Pequeno casco militar, em palha com pregas de cabeça achatada. O interior é forrado em gros-grain de cor viva.

O pull-over em malha é bastante comprido. A barra que costumava estar na cintura começa logo sob o seio. Muito amarelo.

Saias mais curtas do que no ano passado. Quando muito estreitas, fendas de uns dez a quinze centímetros.

Na praia, o short ou o slip são sempre cobertos pela saia. Muitas vezes é tudo feito em tecido-espunja estampado com motivos marítimos. Outras, utilizam o nylon ligado a algodão-pastex todo franzido. Muitos boleros.

As charpas vão usar-se muito no outono. Agora vêem-se em gaze ou tule prateado no aspecto decorativo; mais tarde aparecerão em lã orlada a pele — para aquecerem.

Muito cabelo cortado? Sim. Mas também já há quem comece a deixá-lo crescer.

Aurora Jardim.

HOMENAGEM SIGNIFICATIVA

Revestiu alto brilho o Banquete dedicado ao Sr. Dr. Augusto Cunha, por algumas Juntas das Freguesias do Concelho

Foi verdadeiramente marcante o banquete realizado no pretérito domingo, de homenagem ao Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, o vimaranesa ilustre que



durante longo tempo presidiu ao nosso Município.

Essa festa, excepcionalmente expressiva no seu alto significado, fez reunir na vasta sala do Hotel das Termas das Taipas todas as forças representativas da cidade e do concelho, sendo extremamente brilhante a homenagem promovida pela Junta da Freguesia da quarta página.

A voz das Freguesias

DEFINIÇÃO DE ATITUDES

Porque até nós tinham chegado rumores alusivos à finalidade do nosso Inquérito às necessidades das Freguesias do Concelho, esclarecemos em devido tempo que o nosso intuito era simplesmente de carácter informativo, nunca um propósito de crítica ou de sofisma.

Feito o esclarecimento e conhecida a desassombrosa posição do *Notícias de Guimarães* em tudo quanto signifique interesse para a nossa terra, julgamos que toda a gente, beneficiadores e beneficiados, tinha o dever de bem interpretar a iniciativa do nosso jornal — difícil e dispendiosa e executada sem qualquer intuito lucrativo — como uma campanha meramente construtiva.

Afinal, com a missão quase cumprida, notamos que nem a nossa sempre patente atitude de ampla colaboração com as entidades administrativas locais, nem a satisfação dada a esclarecer posições, atingiram o objectivo certo e desejado, pois ainda há dias houve quem em público classificou a nossa obra de maneira pouco justa, focando-a como se de uma coisa perniciosa se tratasse.

Não pretendemos atrair concordâncias absolutas. Mas também não podemos, por imperativo da nossa consciência, admitir culpas que não temos.

O nosso Inquérito não é história nem ficção. É simplesmente o auscultar das entidades de cada aglomerado administrativo — Presidentes das Juntas e Párocos — e reproduzir as suas afirmativas e opiniões, registar as necessidades ainda existentes em cada freguesia e trazê-las a público, lembrando-as a quem de direito para que as estude e elimine quando e como for possível, tendo em atenção o valor e projecção de cada caso.

O nosso fim é salientar urgências; e nesse objectivo nunca apoucamos benefícios já concedidos nem escondemos a identidade concessora.

Não nos espraíamos em louvores e agradecimentos na profusão devida, porque para tão grato proceder lá estão os beneficiados para se pronunciarem na devida altura, tal como aconteceu no pretérito domingo, em que se marcou uma jornada brilhante no nosso concelho, com evidente mérito do homenageado e grande honra para os homenageantes.

Todavia, é possível que tenha havido esquecimentos dos favores recebidos. É mesmo crível que isso se tenha dado efectivamente. Porém, não temos que penitenciar-nos por darmos origem a essa omissão, pois tudo quanto nos relataram, pediram e sobretudo vimos, tudo fizemos sair em letra de forma.

E a provar tal afirmação, temos a publicação de muitos depoimentos onde se refere, aqui e além, benefícios recebidos da Câmara e por intermédio de quem.

Procurámos sempre e conseguimos apresentar um trabalho simples e honesto, minucioso e equilibrado, e extremamente exacto. Imprimimos-lhe um carácter de absoluta im-

Águas passadas...

NO GOVERNO MUNICIPAL

Efeitos económicos da primeira Grande Guerra, trouxeram aos corpos administrativos grandes dificuldades. Os seus orçamentos desequilibraram-se. Quanto mais se caminhava no tempo, maiores escolhos surgiam. Foi então que o Governo decretou para salvação dos Municípios a lei *Ad valorem*.

A Câmara de Guimarães, demorando-se no aproveitamento desse recurso tributário de largo rendimento, metia água por todos os lados! Para que se aquilate dos recifes que a ameaçavam fazer sossobrar, basta dizer-se — que a sua Vereação teve de contrair um empréstimo, sob responsabilidade pessoal dos seus membros, no Banco N. Ultramarino. Sem o que, teria de pôr escritos!

Nesta emergência aflitiva, o *Piloto*... abandonou o barco. Toda a tripulação parecia querer seguir-lhe o exemplo. Seria um naufrágio, sem precedentes, na história da nossa administração municipal!

Eu era, na tripulação, o «imediato». Na contingência de ter de ir para o fundo, amarrado à jangada, chamei ao activo todas as reservas de brio, para a prática de um esforço de salvamento colectivo.

— Mas, clamava-se: se não temos dinheiro no erário?... Com efeito, sem boas finanças, não pode haver boa administração.

Era, pois, indispensável, ter a coragem administrativa de o ir buscar ao imposto novo — o *ad valorem*.

Bem sabíamos que os industriais de vulto, remavam, quanto podiam, no sentido de desviar a procela.

Seu propósito era que a Vereação fosse para os impostos gerais. O *ad valorem*, atingia-os de modo particular. Mas, se era certo que os lucros da Grande Guerra não haviam sido, sequer, beliscados por qualquer adicional tributário, por que não haviam, indústria e comércio exportadores, ser distinguidos com esse imposto?

*

Aparelhado com os elementos precisos para patentear às classes industrial e comercial qual era a situação financeira do Município (orçamento de 1921-22), fui à sua sede social na Rua da Rainha para lhes falar, como amigo, não sem que deixasse de por-lhes este dilema:

— Os senhores tomam sobre si a responsabilidade de cobrar a importância de X, dividida entre todos, ou a Câmara monta a máquina para

cobrar, por administração directa, o imposto «ad valorem»!

A esta formal e clara proposta, respondeu o Dr. José Domingues de Araújo, Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Das suas considerações ressaltava um propósito de ajuste, à maneira de negócio marralhado.

Ora, como no lance me não fazia acompanhar de... balcão, estava por isso fechado o expediente a qualquer operação de ajuste.

E foi, em boa concórdia, fechado o contrato: a Câmara receberia X dos interessados, em troca da desistência do imposto «ad valorem».

Quando este pacto administrativo se fechou entre os aplausos dos industriais e comerciantes que à reunião assistiram, alguém, como que interpretando o sentir da assembleia, fez-me um panegírico de louvor:

— Admirável! Você conduziu, a um remate perfeito, o antipático imposto do «ad valorem»!

Na verdade, perante este coro de louvores, dir-se-ia que eu, no pleito existente entre a Câmara e contribuintes do grande imposto, me saíra triunfante. Puro engano! Nada mais ilu-

FARPAS

Atenção, bom forasteiro!
 Falta um mês para o primeiro Foguetão anunciar
 As festas mais elegantes,
 Mais ricas e deslumbrantes
 Que se podem realizar!

Duas, três, quatro semanas
 E as FESTAS QUALTERIANAS
 Vão, finalmente, aparecer.
 E Guimarães «bem vestida»,
 A nossa terra querida,
 Já está pra receber.

Podem entrar à vontade
 Que nesta nobre cidade
 Há carinho e fidelidade.
 Como SEMPRE é livre a entrada.
 Os carros não pagam nada
 Nem há qualquer arrelia!...

Não existe o «alto aí»!
 O «não pode entrar aqui»
 Sem pagar a verba X!
 Entrem a todo o instante.
 Não há barreira volante
 No DIA UM DO PAÍS!

Se só quiserem passar
 Nada têm que pagar
 Agora, logo, amanhã...
 Não existe bilheteira.
 Não temam a brincadeira
 Do «toma lá e dá cá»!

O Berço de Portugal
 É uma terra sem rival
 Nas Festas e nas maneiras...
 Podem sorrir e folgar!
 Aqui é o vosso solar.
 Guimarães não tem fronteiras.

Dermos.

parcialidade, predicado este que somente deixamos de seguir ao abstrairmos declarações contundentes, que temos registadas nos questionários em nosso poder e que não publicamos para não ferirmos susceptibilidades.

Por tudo isto e considerando que a mesma individualidade classificou de bem intencionada a iniciativa do *Notícias de Guimarães*, a falibilidade de argumentoslouvaminheiros na redacção de certos depoimentos cabe, exclusivamente, aos nossos informadores — as entidades já citadas.

E como consequência, o paradoxo apontado e que parece existir entre as afirmações no Inquérito e a comparência das Juntas a agradecerem os favores recebidos e a homenagearem dignamente quem os concedeu, cabe exclusivamente a estas entidades.

Não somos, portanto, mais que simples, mas fiéis retransmissores das opiniões e imagens colhidas. Qualquer referência, venha de onde vier, que não se coadune com esta grande verdade, tem de ser por nós recambiada para outro destino, porque o mais comedido dever do homem é não querer culpas nem louros que não mereça.

Rla@.

CONTRASTES!...

Consagração à humildade

Aquele oportuno e sugestivo artigo do Sr. A. L. de Carvalho, intitulado «Um Homem Bom», publicado no último número do «Notícias», constituiu uma autêntica consagração à humildade e a outras excelsas qualidades de que era dotado o venerando e saudoso Vimaranesense Francisco Raimundo de Sousa Guise. A sua vida foi um precioso tesouro de bons exemplos, quer como Pai amantíssimo, quer como Esposo modelar, quer como Amigo leal, sincero e prestimoso, quer como funcionário, quer ainda como fervoroso baírrista. Foi assim que esse Homem Bom, sem deslises e sem a preocupação das grandezas humanas, viveu uma vida de 90 anos, vida que consagrou ao bem-estar de sua adorável Família, à educação de seus estremosos Filhos, à prosperidade de sua Terra, etc.

A sensibilidade do seu coração e a pureza da sua Alma tornaram-no digno da profunda veneração com que foi distinguido por todas as pessoas que tiveram o grato prazer de poderem apreciar as suas excepcionais qualidades e virtudes.

Hoje, que já não pertence a este mundo, apenas poderemos recordá-lo com infinda saudade e aproveitar o seu nome para o apontarmos a nossos filhos como um Astro de onde irradiou a luz e o calor que acalentaram a felicidade do seu lar, no qual nunca deixou de existir a ternura de seus queridos Filhos, mesmo daqueles que o destino transportou a terras longínquas, alguns em terra idade, e onde conseguiram triunfar na luta pela vida e obter uma situação de destacada evidência pela sua inteligência e pela sua persistente actividade.

sório. O pacto de transigência com os citados contribuintes, foi um expediente, um arranjo. Para a ocasião, foi o melhor que pôde ser.

Faltando apenas 8 meses para terminar o triénio do governo municipal, melhor foi assim. A montagem duma cobrança, ainda não regulamentada, ainda sem pessoal de barreira experimentado, ainda sem escrita, eram serviços demorados.

Demais, a própria Vereação mancava. Quando não há tempo nem soldados, melhor é adiar uma batalha. Assim teve que ser.

Quem venceu, porém, foram os citados contribuintes.

Outras tivessem sido as circunstâncias, e não seria eu quem propunha tal conchavo.

O dever da Vereação era — praticar, pôr em prova o imposto. Seu rendimento seria remunerador: dava para obras municipais, à falta!

Com estas, viriam os elogios, os justos louvores à Vereação. Os mesmos contribuintes do *ad valorem*, passada a hora da sua cobrança, não deixariam de cantar hosanas à Vereação, talvez dizendo:

— Pagamos, mas viu-se! Foi para bem da terra!

Assim, não se havendo tido coragem, em devido tempo, de pôr em cobrança o *ad valorem*, o resultado foi o que se viu: a Vereação de 1919-22, não fez nada! Mostrou-se apta a conquistar o poder, mas inapta em o dignificar.

Caiu ingloriamente! E, na queda desta Vereação, posso garantir que os primeiros a atirar-lhe a sua pedra de crítica, o seu apodo, a sua malsinação, foram os mesmos que tudo fazendo para não vingar o *ad valorem*, consequentemente contribuíram para serem os seus covelros!

Quinta das Avés Delites **A. L. de Carvalho.**

Foi esse o fruto bendito da lição que os preparou para essa luta, o mesmo que dizer da educação e do exemplo que receberam. Por tudo isto e por muito mais que nesta ordem de ideias se poderia dizer desse simpático velhinho, que a morte amortalhou com as lágrimas dos seus entes mais dilectos e dos seus amigos mais dedicados, conservemos, pelo menos, no nosso coração e no nosso espírito a imagem da sua vida e não esqueçamos também a significativa expressão da sua última vontade no sentido de que o seu cadáver fosse metido em modestíssimo caixão e acompanhado a uma campa rasa do cemitério por pobrezinhos, no meio dos quais Ele encontrava a alegria de viver.

Assim viveu, assim morreu e assim se sepultou Francisco Raimundo de Sousa Guise, luz que se apagou no calendário da sua existência, mas que continuará a iluminar o Altar em que os vindouros hão-de aprender a contemplar a vida de quem foi um verdadeiro Homem de Bem!

Vontade de deturpar

Quando, há dias, tivemos conhecimento de que certa pessoa ousou afirmar que nós procuramos dar segundo sentido ao que escrevemos a propósito da defesa que temos tomado em prol dos interesses de Guimarães, tomamos, desde logo, a resolução de não voltar a pegar na caneta para esse fim. Porém, depois da aconselhada reflexão, entendemos prosseguir no caminho indicado pela nossa consciência e pela nossa dignidade e, então, aguardar que, publicamente, nos venham provar o que existirá de condenável nas entrelinhas dos nossos escritos.

Na nossa vinha não se encontra a seiva da hipocrisia, assim como da mesma forma não se encontra na nossa seara a erva daninha da cobardia ou o insecto destruidor da educação que recebemos de nossos Pais e das lições que nos pesam através do seu exemplo. Porque assim acontece, nunca nos habituamos a atirar a pedra e a esconder a mão e, por isso, nunca nos habituamos também a encobrir o nosso pensamento com o manto das intenções reservadas ou com as tais chamadas enterlinhas.

Em face disso, a culpa não é nossa, mas sim de quem, odiando a nossa pessoa, lê o que escrevemos com óculos mágicos ou endiabrados, capazes de deturparem o sentido das palavras. Felizmente, contamos com a justiça das pessoas de bem e de nada mais carecemos para que a nossa consciência continue tranquila.

Muita parra e pouca uva

Por acaso, ouvimos uma reportagem radiofónica referente ao último número das Festas do Porto — «O Cortejo da Gente do Mar» e por esse meio se afirmou que «Festas como as da cidade do Porto nem em Viana, nem em Braga, nem em Guimarães, etc.».

Quanto a Guimarães, estamos em absoluto desacordo. Com a inferioridade da comparação, visto que as Festas desta Cidade, quando realizadas como nos últimos anos, são consideradas as primeiras do país. Aqui, onde não há só fogo de vista e balões de palavrado, organiza-se um programa o mais completo e variado possível e todos os números nele contidos são cumpridos escrupulosamente, quando não chegam a ser excedidos. Perante esta realidade, aliás confirmada pelo testemunho do passado, Guimarães, mais uma vez irá provar que as suas Festas conti-

No MEU

CANTINHO

O Gualberto qual prefere, que eu escreva pouco, ou nada? Eu prefiro escrever pouco.

Quem lê com mais prazer o nosso *Notícias*, o Leitor n.º 1, ou o mariola da G.? Um dia mo dirá o G. G., lá das alturas do Marão. Se mo souber dizer em carta amiga.

A. L. de Carvalho, a home-nagear o *Paixinho* estremecido e a picar o relembrado J. L. F., duplamente me agradou.

O Delfim foi feliz a valer! Tinha a inspiração em maré alta!

Pobre do meu postal, com os carimbos!...

Malala, a Camisa perfeita!...

Camisas desde 50\$00 a 190\$00, Inglesas.

Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Festas da Cidade

A última reunião da Comissão Executiva das Festas da Cidade, realizada na pretérita quinta-feira, assistiram, a seu convite, os representantes da Imprensa a quem o Presidente e delegado do Município Sr. António José Pereira de Lima saudou, agradecendo a colaboração prestada e pedindo para que continuem a prestar, para o bom êxito das «Qualterianas».

Na mesma sessão usaram da palavra diversos dos componentes da Comissão que expuseram aos jornalistas assuntos vários que se prendem com a organização das Festas e com os números do seu vasto programa. Foi salientado o facto da vinda a Guimarães da Banda da Guarda Nacional Republicana, o que constitui, sem dúvida, um acontecimento de grande vulto, dada a elevada categoria daquele agrupamento artístico.

Tanto o Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães como o Sr. Dr. Adelino Jorge, deram alguns esclarecimentos sobre os números: *Cortejo do Linho*, que deverá realizar-se no domingo dia 7 de Agosto e *Proclamação de S. Gualter*, que se efectuará no dia 9.

Um e outro números, pelo que foi ali dito, serão simplesmente imponentes, para o que se está a trabalhar com todo o entusiasmo e com verdadeiro interesse.

Algo foi dito também sobre a *Marcha Gualteriana* que este ano será maior ainda e levada a efeito por maneira a deixar em todos os forasteiros a mais perdurável impressão de encantamento.

O programa geral que se encontra em elaboração, será em breve tornado público.

A Comissão que está ultimando os trabalhos da angariação de fundos, foi unânime em afirmar o seu contentamento pela maneira como o Conselho tem correspondido ao seu apelo. Pode afirmar-se que todas as pessoas, desde os mais modestos comerciantes às grandes Empresas têm acolhido a Comissão por maneira tal que esta se mostra sensibilizada.

Este facto, se bem que já tenha sido tornado público, nunca é demais ser apontado, num gesto de louvor aos vimaranenses.

A Comissão das Festas deliberou não consentir que seja imposta qualquer contribuição por menor que seja a essas pessoas que se desloquem a Guimarães por ocasião das Festas. Será, como sempre, absolutamente gratuita a entrada de carros nas nossas barreiras.

CASAMENTO... ANIVERSÁRIO...

Um presente de utilidade. Uma toalha de linho bordada.

Confie no bom gosto da - Casa EVA -

nuarão a ser as mais grandiosas e as mais expressivas demonstrações do baírrismo da sua população. E os milhares de forasteiros que, com certeza, aqui se deslocarão, igualmente continuarão a fazer essa justiça aos Vimaranesenses. Acima de tudo, a Verdade!

FORÇAS QUE REVIVEM

Continuação da 1.ª página

Ora um campo de jogos também não fica barato. O estádio de Lisboa, em 1947, já tinha custado 62:113 contos, fora a auto-estrada que lhe dá recesso; os gastos com o de Braga, no fim do mesmo ano, ascendiam à soma de 7:100 contos; durante o ano de 1948, principalmente nesta última cidade, a despesa deve ter aumentado bastante e Guimarães não pode ou não deve ficar muito abaixo de Braga, sendo, como é, um concelho maior, mais populoso e talvez de maior rendimento para o Estado.

Tudo isto que nos indica? Natural e logicamente, que vamos entrar, enfim, num período de prosperidade e progresso. Já não nos resta dúvida alguma de que iremos, dentro de pouco, ainda antes da *creche* e do estádio, ter água para beber, para nos lavar e para o serviço de esgotos da cidade; e dizemos naturalmente, porque não basta dar leite às crianças, também é preciso lavá-las e não é com leite que elas se lavam: o tempo em que as cortezãs se banhavam nesse líquido já passou; é preciso dar-lhes de beber água e não só às da *creche*, também às das escolas centrais e a nós todos, porque todos nós nem só de justiça e de julzo temos sede, também temos sede de água.

Até aqui faltava o dinheiro para tudo. Porquê? Porque Guimarães não se mexia; estava acéfalo e apático. Revivem agora as *forças vivas*. E tudo vai mudar: tudo acorda, tudo se ergue: Afonso Henriques volta para o seu lugar, orgulhoso da terra em que nasceu e esquecido de ter sido encobridor de vasadouro dos quartéis; a Pehna passa a ser de nós todos, emancipando-se de tutelas e triunfando dos pedreiros que a mutilam e degolam; as fontes tornam a jorrar água; a luz, os caminhos, as escolas vão difundir-se por todo o concelho; acabam as ruínas citadinas em que a inveja e a inépcia transformaram obras úteis e esplendorosas; a paz, o bom senso, a estima regressam ao seio da família vimaranense. E tudo dependia da boa vontade, do saber, da competência de um homem e do ressurgimento de forças há tantos anos latentes.

Hosana e glória a quem soube e quis fazer reviver as forças vimaranenses!

Já estava este artigo escrito quando temos «O seu a seu dono» dos últimos «Contrastes». Porque não devemos abusar da hospitalidade do N. de Guimarães, reservamo-nos para responder num dos próximos números.

FESTIVIDADE de Nossa Senhora do Carmo

A Mesa da V. O. T. do Carmo vai festejar condignamente a sua excelsa Padroeira, Nossa Senhora do Monte Carmelo, levando a efeito em sua honra a costumada festividade anual, para a qual conta com a cooperação de todos os devotos de Nossa Senhora e especialmente daqueles a quem foram enviadas circulares implorando um óbulo para ocorrer às respectivas despesas, visto a Ordem não ter recursos.

A festividade terá início no próximo dia 7, com missa resada, às 7 horas, e novena às 19, sendo a missa aplicada em sufrágio da alma dos irmãos falecidos e pelas intenções dos beneficiários.

O tríduo preparatório, a que se procurará imprimir solenidade, começa no dia 14, às 19 horas.

No domingo 17, principal dia da festividade, haverá missa resada, às 7 horas, e missa solene, às 11.

A's 17 horas, cerimónia da admissão de novos Irmãos e Exposição do Santíssimo Sacramento.

A's 19 horas, Sermão por um distinto orador, Abolição, Te Deum, Bênção e Consagração à Virgem.

A igreja apresentar-se-á decorada e a Virgem ocupará um trono especial.

A CAMISA EVA é já conhecida pelo bom corte, preço e qualidade.

A Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

promoveu uma festa encantadora de significado social

A Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, uma das mais acreditadas e importantes empresas da indústria têxtil do País, esteve, em 19 do corrente, em festa, que marcará sem dúvida, uma das páginas mais brilhantes da sua história, sob o ponto de vista social. Numa confraternização edificante dos seus ilustres directores com os empregados superiores e operários, vinte automóveis se dirigiram ao «terminus» do concelho para receberem e darem as boas-vindas ao prelado arquidiocesano que vinha abençoar os grandes melhoramentos, cuja inauguração solene ia ser realizada.

Em 9 horas, quando S. Ex.ª Rev.ª aurgiu, organizando se um cortejo em direcção à sede da Companhia. Chegadas à fábrica da Avenida, cujo acesso ao edificio da creche, que ia ser inaugurado, estava engalanado pelos operários, estes, em grande número, saudam, respeitosa e entusiasticamente, o venerando pastor e a sua Direcção, com quentes vivas e palmas, de mistura com fogo e música, lançando sobre os ilustres visitantes milhares de pétalas de flores, encantadoras crianças, filhas de operários, vestidas à minhota, a rigor. No amplo salão da creche, onde se viam em disposição e frescura irrepreensíveis, dezenas de cominhas-berços para os filhos daqueles operários. S. Ex.ª Rev.ª assume a presidência da mesa, dando a direita ao Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o Sr. Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida e a esquerda ao Sr. Adelino Rodrigues da Costa, ilustre presidente do Conselho Fiscal da Companhia.

Abriu a sessão o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, que, num brilhante discurso, apresentou, em nome da prestimosa Direcção da casa, saudações e agradecimentos ao prelado bracarense, explicando à assistência, entre a qual se viam o representante do presidente do Município e seu ex-presidente, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, e o sub-delegado do Instituto Nacional do Trabalho, além das figuras de relevo, o alto significado da festa, a que se dera início, frisando que aquela obra de amparo às tenras criancinhas não era imposição das leis, mas fruto, apenas, do carinho e dedicação que os corpos administrativos da empresa votam aos seus queridos operários.

O orador, que teve arrebucos de eloquência, agradecendo aos seus modestos colaboradores a sua presença e o entusiasmo do reconhecimento que prodigalizaram à Direcção terminou com palavras de incitamento a que prosseguissem sempre, cada vez mais e melhor, numa conduta disciplinada e de proveitoso trabalho, pois que, se engrandeciam a empresa com o seu esforço e o seu rendimento, se honrariam a si próprios tornando-se elementos úteis às suas famílias e à Pátria.

Foi freneticamente aplaudido, com palmas e vivas.

A seguir, um dos operários saudou e agradeceu a S. Ex.ª Rev.ª e a toda a assistência a honra de terem vindo, de tão boa vontade, abrilhantar com a sua presença aquele acto, tão tocante ao seu coração de operário e à sua querida Direcção entreteceu um hino de gratidão e de louvor que foi culminado pelo descerramento dos seus retratos, feito por uma inocente filhinha dos operários, ouvindo-se vivas e palmas intermináveis.

Três criancinhas, lindamente vestidas, remataram a homenagem dos seus pais e mães, entregando a cada um dos directores um ramo de formosos cravos. Por último, S. Ex.ª Rev.ª, benzeo o edificio da creche, encerrou a sessão, aconselhando todos os operários a que nunca dessem ocasião a que os seus superiores, que tanta amizade e carinho lhes dedicam, se arrepandam dos benefícios que, com tão grande liberdade e satisfação, lhes têm dispensado.

E a fechar, disse que nunca julgou ver na sua arquidiocese tanta harmonia e cristão entendimento entre patrões e operários, como lhe fora dado o prazer de observar, naquela festa tão grata ao seu coração de pastor de almas, pelo que felicitou, vivamente, a ilustre Direcção. Novas salvas de palmas e muitos vivas ecoaram no salão, prolongando-se até o momento em que novamente, o cortejo se organizou com destino a Campelos.

Chegado a custo, em frente do amplo templo, as cerimónias religiosas iniciaram-se, com a bênção deste, exterior e depois interiormente, lançada pelo prelado. Em seguida, com a igreja repleta, é cantada a missa pelo zeloso prior de S. João de Ponte, assistindo do sólio S. Ex.ª Rev.ª e em lugares de destaque, o Governador Civil do distrito, o sub-delegado do I. N. T., o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o importante comerciante de Lisboa Pedro de Oliveira Telhado que é um

Círculo de Cultura Musical

LEONOR ALVES DE SOUSA PRADO

O recital que esta eminente artista vem realizar à Delegação de Guimarães está despertando o maior interesse, por se tratar da grande artista portuguesa que pela virtuosidade, pela beleza e colorido de som, pela sensibilidade e sentido profundo com que interpreta, tem despertado o maior entusiasmo e obtido calorosos aplausos nos concertos que em Portugal e no estrangeiro, tem realizado.

Será acompanhada por sua irmã Berta Alves de Sousa, outra grande artista que os vimaranenses já escutaram. O programa é constituído por obras de Beethoven, Mozart, Lalo, Falla, etc.

O concerto realiza-se no próximo sábado, dia 9, pelas 21,30 horas, no Teatro Jordão e é, como os anteriores, privativo dos sócios da Delegação Vimaranesense.

Num dos intervalos deve realizar-se a assembleia geral dos senhores associados, para que se decida dos destinos daquela Delegação do C. C. M.

Ficamos esperançados de que os vimaranenses não deixarão de manifestar a sua simpatia pelo Círculo que tantas noites de Arte nos tem proporcionado, afirmando também o seu baírrismo em prol de uma Instituição que não deve morrer.

Podutos de Beleza

as mais afamadas marcas Nacionais e Estrangeiras.

«A IMPERIAL» Guimarães.

dos mais importantes e dedicados clientes da Companhia e presenteara os operários com uma formosa imagem do Senhor dos Passos, e outras figuras de alta posição social.

Al Evangelho, houve sermão por um distinto orador sacro e, terminado o santo sacrifício foi, na presença de todos os dignatários da Direcção e de uma imensa mole de operários decerrada uma lápide de mármore, colocada no pano direito exterior do templo, em que os operários a letras de ouro, esculpiram o seu reconhecimento aos três directores, autores daquela obra.

Esta homenagem de gratidão enalteceu-a num significativo discurso, o activo fiscal da fábrica Sr. Emilio Castelar Guimarães. Após este acto, que foi coroado por salvas de palmas e vivas, soltados pela multidão que se cumprimia, S. Ex.ª Rev.ª com o mesmo séquito, procedeu à visita da creche e do quartel dos Bombeiros Voluntários locais, corporação constituída, exclusivamente, por operários de Campelos, tendo, mais uma vez o Sr. Emilio Castelar, em cada uma destas secções, falado, para patentear aos seus directores o reconhecimento das centenas de operários que ali ganham, honradamente, o seu pão, numa atmosfera encantadoramente paternal e cristã.

Erão perto das catorze horas, quando se deu começo ao almoço, oferecido pela Direcção a todos os convidados e aos representantes dos empregados e operários de ambas as fábricas da Companhia.

Pelas 19 horas, saiu do templo dos operários da fábrica de Campelos para a igreja paróquial de Ponte uma luzida procissão, em que iam quatro lindos andores, conduzindo a Santa Custódia o Arcebispo Primaz, seguido das autoridades e povo daquela freguesia. Dada a bênção eucarística, logo após a chegada à igreja da paróquia aquela mole de gente e recolhida ao sacrário a hósta santa, houve uma sessão solene dos organismos de Acção Católica, ao ar livre, sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª, secretário pelo Governador Civil e o presidente da Direcção da Companhia, na qual se pronunciaram discursos de projecção moral e social, com o aplauso da assistência.

Por fim, o reitor ofereceu, na sua residência, que tinha sido ampliada e melhorada, um «copo de água» às autoridades eclesiásticas e civis e às pessoas mais gradas que assistiram a aqueles actos religiosos e de apologética social, encerrando-se desta forma, a inesquecível jornada que tanto prazer espiritual deixou em todos e certamente, por largo tempo, será rememorada, não só pelo brilho de que se revestiu, mas também pelos salutares ensinamentos ministrados. — E.

(Transcrição de «O Comércio do Porto» de 28-6-44).

Festa do Clube de Caçadores de GUIMARÃES

No pretérito domingo, dia 26, reuniram-se no Hotel da Penha, num íntimo almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de alegria e entusiasmo, os sócios do Club de Caçadores de Guimarães. Aos brindes usaram da palavra, os Srs.: Presidente do Clube de Caçadores de Guimarães João Maria Sequeira Braga, Augusto Ribeiro da Silva, António Faria Martins, António da Costa Guimarães, rem ata n do brilhantemente numa breve alocução o Sr. Eng.º Alberto Costa.

A tarde, pelas 15.30 h. realizou-se no Parque de Jogos da Estância de Turismo da Penha o «Grande Torneio de Tiro aos Pratos» «poule» de 20 pratos em séries de 5. A classificação foi a seguinte:

- 1.º — António de Almeida (C. C. do Porto) taça «Club de Caçadores de Guimarães» e 1.500\$00 com 25-25.
- 2.º — James Lickfeld (C. C. do Porto) taça «Santa Catarina» e 1.000\$. 21-25.
- 3.º — Angelo Freitas (Gondarém-Guimarães) taça «Turismo da Penha» e 500\$00, 19-20.
- 4.º — Acácio Araújo (C. C. do Porto) 300\$00, 18-20.
- 5.º — António Sousa Faria (C. C. de Matosinhos) 200\$00, 18-20.
- 6.º — Ernesto Grilo (C. C. do Porto) um objecto de arte, 18-20.
- 7.º — Amorim de Carvalho (C. C. do Porto) um objecto de arte, 17-20.
- 8.º — João Almeida Ribeiro (Guimarães) um objecto de arte, 15-20.

A taça «Manuel Pereira Bastos» atribuída ao sócio do Clube de Caçadores de Guimarães, melhor classificado, foi ganha pelo ofertante.

No final deste grandioso torneio, organizou-se uma prova extra, em «poule» de 15 pratos, sendo o prémio constituído por uma taça e 500\$00. Foi vencedor desta prova, o excelente atirador do C. C. do Porto com 15-15. No mesmo dia, de manhã e com a assistência de muitos caçadores, realizou-se uma solenidade religiosa em honra de Santa Catarina, com Missa e Sermão.

A quem de direito

Chamam a nossa atenção para o seguinte:

Ao cimo da Rua de Vila Verde, partindo do antigo Largo do Cidade, existe um cano condutor de dejeções que atravessando a estreita rua vai despejar os detritos num pequeno correjo de água de um campo oposto. Acontece que esse cano, devido a estar rombo em qualquer dos tubos de ligação, supora para a calçada da rua, produzindo cheiro infecto, prejudicialíssimo à saúde dos moradores.

Pede-se portanto imediatas providências, demais que estamos na época canicular, propensa a todas as doenças!

Uma doente que necessita de AUXÍLIO

A menina Margarida Peixoto, que está internada no Sanatório Marítimo do Outão, filha de uma família muito necessitada de Guimarães e que está impossibilitada de lhe poder valer por falta de recursos, necessita, urgentemente, da aplicação de estrepomicina, para que a sua vida possa salvar-se.

Recorre, por isso, e por nosso intermédio, às pessoas caridosas, solicitando um auxílio urgente, de que tanto carece.

Encarregar-nos-emos de fazer chegar às suas mãos qualquer donativo que nos seja entregue.

Para quê comprar os artigos fora da sua terra?...

Em sortido «A IMPERIAL»
Em distinção «A IMPERIAL»
Em novidade «AIMPERIAL»

Dirija-se a este novo estabelecimento e será bem recebido.

«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32
Guimarães.

«Amigos do Sagrado Coração de Jesus»

A Direcção deste antigo grupo excursionista, realiza o 16.º passeio anual no próximo domingo 10 do corrente, tomando parte na peregrinação em Fátima.

Entre outras localidades, visitarão Amarante, Vila-Real, Régua, Lamego, S. Pedro do Sul, Viseu, Mangualde, Gouveia, Guarda, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Tomar, Fátima, Batalha, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, e Porto, etc.

Teatro Jordão

APRESENTA

Terça-feira, 5 — às 21,30

FILME A DESIGNAR

Quinta-feira, 7 — às 21,30

IMPÉRIO ARGENTINA em: • RAFAEL RIVELLES

CARMEN
(A DE TRIANA).

BREVEMENTE:

UMA VIDA PARA DOIS

Horário dos comboios desde 1 de Julho de 1949

Comboios ascendentes

C.º n.º 7.081 mercadorias, part. da Trofa às 3,54 cheg. a Guimarães às 8,15 e a Fafe às 10,16; C.º n.º 7.011 omnibus, part. Porto Trindade às 7,55 chegada a Guimarães às 10 05; C.º n.º 7.013 omnibus part. Porto Trindade às 9,38, continua desde Lousado um c.º n.º 7.621 para chegar a Guimarães às 11,57 e a Fafe às 13,04; C.º n.º 7.015 omnibus, part. Porto Trindade às 14,30, chegada a Guimarães às 16,35; C.º n.º 7.017 omnibus, part. Porto Trindade às 18,05 chegada a Guimarães às 20,19; C.º n.º 7.019 semi-directo part. Porto Trindade às 19,05 chegada a Guimarães às 20,35 e Fafe às 21,22.

Comboios descendentes

C.º n.º 7.010 part. às 6 20, Guimarães às 7,13 chegada ao Porto Trindade às 9,20; C.º n.º 7.012 semi-directo, Fafe part. às 11,30, Guimarães às 12,29 chegada ao Porto Trindade às 13,55; C.º n.º 7.020 omnibus, Guimarães part. às 12,45, chegada ao Porto Trindade às 14 51; C.º n.º 7.016 omnibus, Guimarães part. às 16,52, chegada ao Porto Trindade às 19,13; C.º n.º 7.662 omnibus Fafe, part. às 17,45, Guimarães às 18,40, continua desde Lousado um c.º n.º 7.014 até ao Porto Trindade aonde chega às 20 43; C.º n.º 7.080 mercadorias, Guimarães part. às 19,20 Trofa chegada às 23,17 de 1 de Maio a 30 de Setembro não se efectua aos Domingos; C.º n.º 7.018 omnibus, Guimarães part. 22 00 chegada ao Porto Trindade às 24,00; só se efectua de 1 de Maio a 30 de Setembro e apenas aos Domingos.

Um corte de fato distinto encontra-o V. Ex.ª



Asilo de Santa Estefânia

O público vimaranense generoso e bom, sempre pronto a contribuir com o seu óbolo para a manutenção das nossas Casas de Caridade, accorreu em massa à sessão cinematográfica realizada no passado dia 16 do corrente, no esplêndido Teatro Jordão, sessão da iniciativa da sua gerência e em benefício do Asilo de Santa Estefânia. A direcção do Asilo muito grata à cidade, mais grata ainda à direcção do Teatro, que não se cansa de mostrar o quanto simpatiza com esta instituição de beneficência, estando sempre pronta a ajudá-la, vem publicamente patentear o seu reconhecimento. Aproveitando a oportunidade cumpre também o dever de envolver neste seu reconhecimento a ilustre direcção da Corporação dos Bombeiros Voluntários, e o comandante da policia civica pelos serviços que gratuitamente prestaram.

Bem haja a todos e até à primeira ocasião, pois o Asilo acha-se muito carecido destas ajudas.

A DIRECÇÃO.

Beneficência do «Notícias»

Transporte 1.885\$00
Recebemos de um anónimo, em sufrágio da alma do Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise e para 25 pobres nossos protegidos 250\$00
A transportar 2.135\$00

Nova colecção de gravatas Inglesas Anti-Rugas.

«TOOTAL» gravatas de fino gosto e rica apresentação a Esc. 20\$00.

«A IMPERIAL» aguarda a sua visita.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Junho o nosso bom amigo sr. Manuel Cardoso do Vale; no dia 2 de Julho, o sr. Júlio Fernandes Martins, conceituado comerciante da nossa praça; no dia 5, a menina Laura Maria, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas; no dia 6, a menina Maria Albertina Carvalho de Melo; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e Mademoiselle Tereza de Jesus da Costa Ferreira; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. Augusto Mendes e António Urgez dos Santos Simões; no dia 10, a sr.ª D. Rosa de Jesus Gonçalves Guimarães.

Noticias de Guimarães apresentamos os melhores cumprimentos.

Partidas e chegadas

Com alguma demora partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Domingos da Cunha Mendes, residente em Portalegre; Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho; Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga; Dr. Alfredo Pinto e Tenente Joaquim Caldas, de Vizeu.

Partiu para Chaves, onde vai fazer o seu habitual tratamento, a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

Com sua esposa e filho partiu em digressão por França e Itália o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Antunes da Silva.

Tem estado com sua esposa na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Com sua esposa encontra-se a overnear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António de Sousa.

Regressou com sua esposa de Vidago o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa.

Bispo de Vila Real — No passado domingo esteve na Estância da Penha, em cujo Hotel pernitois, o Rev.º Senhor D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real.

Doentes

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e distinto professor liceal sr. Dr. David de Oliveira. Desejamos as suas melhoras.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira. Muitos parabéns.

Baptizado

No passado domingo, foi baptizada, na igreja de S. Romão de Arões, uma filha do sr. Emanuel Mesquita Vieira de Andrade e da sua esposa, a sr.ª D. Antónia Hermínia Barbosa Vieira de Andrade.

Foram padrinhos da recém-nascida, e a avó paterna a sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade. A criança recebeu o nome de Maria Elisabeth.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Raimundo de Sousa Guise

SUFRÁGIOS POR SUA ALMA

Na terça-feira e por iniciativa da Irmandade de Santo António, celebraram-se sufrágios, na capela da V. O. T. de S. Domingos, por alma do Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, o confrade mais velho daquela Instituição, tendo assistido ao acto a Mesa da Irmandade, revestida de opas, a família do extinto e outras pessoas das suas relações e ainda um elevado número de pobrezinhos, a cada um dos quais foi, no final, distribuída uma boroa de «pão dos pobres».

A Missa foi rezada pelo Rev. António Ramos, no altar de Santo António, sendo no final cantado pelas internadas do Asilo de Santa Estefânia, o *Libera-me*.

Na altura do responsório os sinos dobraram a finados.

Em sufrágio da alma do saudoso vimaranense, seu filho o Sr. João Pedro de Sousa Guise mandou distribuir os seguintes donativos:

Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Casa dos Pobres, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Santa Casa da Misericórdia (para os entretidos), Ordem de S. Domingos (idem), Irmandade de S. Crispim, Bombeiros Voluntários de Guimarães e Presos da Cadeia, 500\$00 a cada; Irmandade de Santo António

- TOIROS -

NA PÓVOA DE VARZIM EM

10 DE JULHO DE 1949 às 18 horas

EMPRESÁRIO: José Rodrigues Trindade

CAVALEIROS EM PRAÇA:

João Branco Nuncio e D. Vasco Jardim.

ESPADAS:

O Espada n.º 1 Mexicano, ANTONIO VELASQUEZ e o popular e brilhante artista português, DIAMANTINO VIZEU.

Com o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, capitaneados pelo Ex.º Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO.

TOIROS PUROS de casta espanhola da Ganaderia de: João d'Assunção Coimbra, de Pombalinho.

Sol desde 25\$00; Sol-Sombra desde 37\$50; Sombra desde 70\$00.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

de S. Domingos, para o Pão dos Pobres, 1 000\$00.

D. Rosa Teixeira Pinto

Na sua residência ao Largo 1.º de Maio e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, após dolorosos sofrimentos e com a idade de 68 anos, a Sr.ª D. Rosa Teixeira Pinto, irmã das Senhoras D. Carolina Teixeira Pereira, residente em Lisboa e D. Maria do Ceu Teixeira Martins Fernandes; mãe da Sr.ª D. Maria Amélia Teixeira Pinto Moreira e dos nossos amigos Srs. Carlos Teixeira Pinto, Luís Teixeira Pinto e Alfredo Teixeira Pinto e cunhada do também nosso bom amigo Sr. Casimiro Martins Fernandes.

A bondosa Senhora era geralmente estimada no nosso meio, pelas suas virtudes, sendo muito sentida a sua morte.

O seu funeral efectuou-se na terça-feira às 11 horas no templo da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência entre a qual se viam cavalheiros de todas as camadas sociais e bastantes senhoras, assim como a Mesa da V. O. T. de S. Francisco e Instituições beneficentes.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo, sobre a qual se viam buquês e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias da família foi, após a Missa do Corpo presente e o officio de sepultura, trasladado em auto funerário para o Cemitério de Atouguia, onde ficou sepultada em jazigo de família.

No préstito incorporaram-se muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas de família da extinta e outras das suas relações.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Se passar na rua de Santo António, repare V. Ex.ª nos artigos que a Casa EVA lhe apresenta.

BRINCOS

Achou-se um par de brincos que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando o custo deste anúncio.

Dão-se esclarecimentos na redacção deste jornal.

Festas e Romarias

Romaria de Nossa Senhora do Carmo, da Penha

Realiza-se no dia 17 na Estância da Penha a Romaria de Nossa Senhora do Carmo que constará de diversos actos religiosos com Procissão.

Romaria de S. Torcato

Está a decorrer desde ontem a Romaria Grande de S. Torcato, cujo programa publicamos no número passado.

Hoje é o dia principal da Romaria, havendo imponentes solenidades religiosas e majestosa Procissão e arraial à noite com fogo, iluminações e música.

Falta de humanidade

A policia acompanhou ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, o lavrador Tomás Rodrigues Barbosa, de 19 anos, solteiro, residente no lugar de Braga, freguesia de Santa Marinha da Costa, deste concelho por se encontrar prostrado no Largo do Toural com ferimentos na rótula do joelho direito e cotovelo do braço, do mesmo lado, tendo este declarado à policia que um pouco antes tinha sido atropelado por um automóvel, quando passava na estrada de Azurém, montado numa bicicleta, ignorando a matrícula e condutor do veículo.

Mais declarou que, após o acidente, havia sido abandonado pelo motorista sobre quem recai a responsabilidade e que, seguidamente, passou a outro carro que o transportou para esta cidade, abandonando-o na rua de Santo António.

Desconhece-se tambem a respectiva matrícula e condutor.

DAVID, uma marca que se impõe.

Casacos para homem DAVID Gabardines DAVID Impermeáveis DAVID.

Visite «A Imperial», Guimarães.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

«A IMPERIAL», acaba de receber

«Canadianos», modernos casacos para senhora, em todas as cores. «Malhas Imperial e Popp» as melhores do país.

Encontra V. Ex.ª um sortido completo na nova casa

«A IMPERIAL»

De sastres

Quando se dirigia de Gondomar, deste concelho, a esta cidade, num carro de cavalos e devido a ter afinchado o animal que conduzia o veículo foi vítima de um desastre a Sr.ª Elvira de Oliveira, comerciante daquela freguesia que ficou bastante ferida, recolhendo ao Hospital.

Quando trabalhava numa obra no lugar da Fonte Santa, freguesia de Urgeses e por ter sido atingido por uma pedra, ficou com um pé esmagado Agostinho de Freitas, de 51 anos, da freguesia de S. Romão de Arões, concelho de Fafe, que foi conduzido na ambulância dos B. V. ao Hospital da Misericórdia.

Bolsas, sempre os últimos modelos desde Esc. 150\$00.

«ASO» Bolsas de categoria e alto gosto.

Exclusivo de «A IMPERIAL» Rua de Santo António, 32 GUIMARÃES

Homem morto

Nuns silvados no lugar dos Dardos, freguesia de Creixomil, apareceu morto o operário fabril Manuel de Oliveira, de 68 anos, viúvo, da freguesia de Santiago de Cadoso, deste concelho.

Não houve crime, presumindo-se que o infeliz tenha sido vítima de uma congestão cerebral.

A policia tomou conta da ocorrência.

Mesas para café

ou para bar, vendem-se diversas, em bom estado e com tampo de cristal, no Café do Toural.

HOMENAGEM SIGNIFICATIVA

Conclusão

guesia de Caldeias, a que muitas das demais Juntas do concelho se associaram, para agradecerem ao Sr. Dr. Ferreira da Cunha os benefícios que concedeu às freguesias durante o seu prestimoso exercício.

Reuniram-se ali quase centena e meia de pessoas, de diversas categorias sociais, tomando parte 32 das 74 Juntas de Freguesia do Concelho, para manifestarem o seu apreço ao distinto médico vimaranense, acto em que também participou o actual presidente da Câmara, Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, que presidiu ao banquete, tendo à sua direita o homenageado e à esquerda o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Na mesa de honra viam-se ainda os Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Alfredo Guimarães, José de Oliveira Pinto, Araprio da Cunha Guimarães, Eduardo Faria, António Emílio da Costa Ribeiro e P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

Nos demais lugares da mesa, em forma de U, sentaram-se outras individualidades, tomando parte na homenagem em representação de entidades ou por apreço pessoal.

Consequimos anotar: Manuel Alves de Oliveira e José Francisco Rosas Guimarães, vereadores da Câmara Municipal; José Mendes Ribeiro Júnior, comandante da L. P.; Capitão João Gomes de Abreu Lima, Eduardo Rodrigues Machado, presidente da J. de Lordelo; José Maria Pinto de Almeida, José de Oliveira, pres. da J. de Caldeias, de quem partiu a iniciativa da homenagem; José Rodrigues Guimarães, Albano M. Coelho de Lima, Guilherme Augusto Folhadela Marques, António Cardoso Rodrigues, Francisco José Lopes Correia, Francisco Coelho de Lima, Manuel Ferreira de Araújo e Dr. Julião Carneiro, em representação do Pevidém.

António Teixeira de Melo, Abílio Luís Ferreira, Narciso de Sousa Lobo, António Correia Gonçalves, Armando Martins Fernandes, Armindo Ferreira Dr. Afonso de Almeida, representando Ronfe.

Adelino Ferreira Manso, Augusto Rodrigues, Custódio de Oliveira e Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, da Junta de Turismo das Taipas.

Arnaldo Gomes e João Gomes, da Junta de Caldeias; João Antunes Guimarães Júnior (S. Salvador de Briteiros), Arnaldo Monteiro Borges de Araújo, (Vila Nova de Sande); Domingos de Freitas, João Rodrigues Marques, António de Sousa Marques e Manuel Dias Gomes (S. Martinho de Sande); Alvaro de Almeida (Moreira de Cónegos); Manuel Pereira da Silva Machado (Oleiros); Joaquim Correia Gonçalves e Adelino Ribeiro de Abreu (S. Martinho de Candoso); José da Silva Castro (Leitões); Fortunato Pereira da Cunha (Polvoreira); Paulino Lobo (Ugezes); Artur Dias Bragança (Taboadelo); João da Silva Monteiro e Joaquim de Oliveira da Silva Monteiro (S. Paio de Vizela); Artur Fernandes Baptista Vieira (Souto — Santa Maria); Manuel de Araújo e Freitas (Souto — S. Salvador); Alberto Marques de Macedo e Manuel Pereira Dias (Santa Leocádia de Briteiros); José Marques Dias da Silva (Longo); João Leite de Oliveira (Santiago de Candoso); António de Ugezes dos Santos Simões e Joaquim Ribeiro Pereira (S. Miguel das Caldas — Vizela); José Gomes de Lima e José Luis Antunes (S. Lourenço de Sande); José Augusto Xavier Monteiro (Airão — S. João); António Fernandes (Barco); João Mendes Fernandes e Armando Ribeiro da Silva (Oliveira do Castelo); Manuel de Freitas Guimarães, Alberto da Cunha e Castro e José Fernandes (S. Sebastião); José Maria M. Sequieira Braga (S. Paio); João José Ribeiro de Abreu e Fernando de Sousa Fernandes Cardoso (Silvares); Alfredo da Cunha Guimarães (Brito); Domingos Ferreira das Neves (Santo Tirso de Prazins); Alvaro Cândido de Lemos e Emílio Castelar Guimarães (S. João de Ponte); Abílio da Silva Castro (S. Clemente de Sande); Dr. João da Mota Prego de Faria (B. V. de Guimarães); Belmiro dos Santos Martins, Fernando Barbot, Fernando Martins Fernandes, Eng. Alberto Costa, Eng. Ferreira Leão, João António Sampaio, Dr. Jorge Antunes, Raimundo Inácio Lamas, António Vaz Vieira, António José Pereira Rodrigues (Asilo de San-

CULTURA E RECREIO (SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

Caros Leitores:

Para criar maior interesse por esta Secção e também porque assim o desejam alguns assíduos colaboradores, resolvemos organizar um Torneio de problemas policiais cujas normas hoje publicamos.

Como é natural, o Torneio terá que ter um nome e nós aproveitaremos essa circunstância para organizarmos um concurso preliminar, cujo vencedor dará o seu nome ao Torneio.

As dificuldades que porventura surgirem a seu tempo serão aplanadas. E por agora... limitamo-nos a desejar a todos que vão concorrer, boa sorte e felicidades.

HERALVIR.

Torneio de Problemas Policiais REGULAMENTO

1.º — Ao torneio que vai ser organizado, será dado o nome do vencedor dum concurso-raio, que constará dum problema de palavras cruzadas e charadas, versando sobre temas policiais e um problema policial;

a) — As soluções deste concurso-raio podem ser enviadas juntas, no final do mesmo.

2.º — O torneio será simultaneamente para produtores e decifradores e será dividido em duas voltas devendo as soluções ser enviadas no fim de cada volta;

a) — Os produtores devem enviar os seus problemas até ao dia 1 de Agosto, prazo este que será improrrogável;

b) — Os problemas deverão ser concisos e absolutamente originais, em condições necessárias para que possam ser publicados.

3.º — A classificação para decifradores será feita pela soma de pontos averbados pelas soluções apresentadas;

a) — Solução completamente certa, 5 pontos; solução embora certa, mal redigida, 4 pontos; solução meia certa, 3 pontos; errada por má interpretação, de 1 a 2 pontos; completamente errada, 0 pontos;

b) — Em caso de empate, para evitar mais demoras, o director desta Secção julgará, sem favoritismos, decidindo o desempate.

Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção "CULTURA E RECREIO", Redacção do "Notícias de Guimarães".

4.º — A classificação para produtores será feita pela contagem de votos alcançados;

a) — Em caso de empate, os produtores em igualdade de votos, deverão apresentar um novo problema para decidir o desempate.

5.º — Todos os decifradores juntamente com as últimas soluções, ou sejam as da 2.ª volta, deverão enviar o voto para o problema que mais gostaram do torneio.

OBSERVAÇÕES: a) — Todos os leitores podem concorrer; b) — Os produtores podem concorrer também como decifradores; c) — O produtor pode concorrer, se assim quiser, com mais que um problema; d) — Este regulamento poderá ser alterado.

Oportunamente faremos referência aos prémios.

HERALVIR.

Charadas Apocadas

COMO DECIFRAR:

A profissão do detective é descobrir as pintas no espelho — 2-1; procura-se no dicionário o sinónimo de profissão, com duas (2) sílabas — arte — e suprime-se a sílaba final — ar(te); ar é o sinónimo de espaço com uma (1) sílaba. A solução será: ar(te).

ta Estefânia), Julião Carneiro, Oscar Avelino Pires, António Martins Ribeiro da Silva, Manuel Martins R. da Silva, Armando Martins Ribeiro da Silva e António de Sousa, de Guimarães; Dr. António Rodrigues da Silva Crespo, António da Silva, Francisco Pereira Júnior, Joaquim Duarte, Fernando José Saraiva Monteiro, Jerónimo de Sousa, António Baptista Sampaio, Herculano Pinto Maia Silvério, António de Sousa, José Martins Leite de Faria, José Borges de Araújo, Francisco de Oliveira e Manuel Ribeiro, das Caldas das Taipas; Adelino Ribeiro Pereira Dias de Arou, de Silvares; Francisco Coelho e Joaquim Tinoco Osório, de Famalicão, e representantes da Imprensa.

Fizeram-se representar o Grémio do Comércio, pelo Sr. António Emílio da Costa Ribeiro; o Vitória Sport Club, pelo Sr. António Simões; o Sr. Mário Menezes e a Santa Casa da Misericórdia; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães; José da Silva Gonçalves; António José Pereira de Lima; e Presidentes das Juntas de Pinheiro e S. Martinho de Conde; Francisco de Assis Pereira Mendes.

Findo o repasto e depois de lidos telegramas e cartas, usaram da palavra os Srs. José de Oliveira, José de Oliveira Pinto, Dr. João Rocha dos Santos, José Maria Pinto de Almeida, Dr. João Mota Prego de Faria, José Mendes Ribeiro Júnior, Paulino Lobo, Eng. Alberto Costa, António José Pereira Rodrigues, Alfredo Guimarães e Presidente da Câmara, sendo todos muito aplaudidos.

As Juntas presentes, umas a agradecer os benefícios e atenções recebidas, outras a manifestarem com a sua presença confiança no futuro e todas a envolverem no mesmo abraço de simpatia o Presidente cessante e o Presidente sucessor, aquele pelo carinho dispensado às suas freguesias, este pelo muito que poderá vir a fazer em seu favor.

Agradeceu o homenageado, visivelmente comovido, endereçando para os seus colaboradores na edilidade vimaranense, entre eles o actual pre-

sidente, os méritos da acção administrativa que desenvolveu.

Cerca da meia noite terminou a festa, sendo o Sr. Dr. Ferreira da Cunha cumprimentado e abraçado pelos circunstantes.

— Durante a homenagem ouviu-se o estalar de foguetes e a Banda das Taipas deu um concerto no moderno e excelente coreto da vila, que assim foi inaugurado.

K.

Bombeiros Voluntários

Transporte, 42.500\$00; Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Ld.ª, 500\$00 (a); João Pedro de Sousa Guise, 500\$00 (a); Laranjeiro & Oliveira, 250\$00; António Pinto Leite, 200\$00; António de Sousa, 100\$.

(aa) É de salientar estes dois donativos recebidos, que corresponderam espontaneamente ao apelo que a Direcção dos B. V. G. fez e vem fazendo por intermédio do nosso jornal. De esperar é, pois, que outros lhes sigam o exemplo, merecendo aqueles Srs. ser louvados pela sua colaboração.

Máquinas de escrever e de costura

Conserto, afinação e limpeza. Trata JOÃO NEVES, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

Frangos de raças

Rod island red, Leghorn branca, orpington preta. Vendem-se casais assim como ovos de encubação todo o ano. CASA D'ARCA — Telefone, 4195. 213

Gosando a sua mísera agonia, Fitava-o o demónio frente a frente, Até que, já do fim impaciente, Tomando o pelos pés, o conseguia.

Mas quando viu cessar do descomposto Semblante a convulsão trémula e fera, Do seu funesto fim sinal exposto,

Com sorriso infernal, que afável era, Seus lábios pondo no horrendo rosto, O beijo lhe volveu que a Cristo dera.

Não está mal imaginada, diga-se a verdade!

Ora Judas, a quem todos atiramos pedras, ter-se-ia convertido, se não fosse a terrível ganância, e a falta de humildade. Nosso Senhor ainda lhe chamou amigo, quando ele ia a dar-lhe o terrível ósculo, mas o pacto feito tapou-lhe a boca

para a confissão e o coração para o arrependimento.

Há um que nunca se pode ajoelhar aos pés de um confessor, porque é a soberba personificada: o demónio. Em tempos idos houve na Colónia um santo sacerdote que passava os dias a confessar gente, que ia até de longe atraída pela fama do santo homem. Um dia descortinou este, entre os penitentes um homem muito carregado na cor, muito feiinho, e que se pôs ao fundo da igreja. Parecia não ter pressa. Mas quando chegou a sua vez, ajoelhou-se como os outros. Disse, disse, fartou-se de dizer pecados; o confessor, que tinha ouvido milhares de confissões, estava pasmado com

Notícias de Guimarães n.º 909-3-7-1949.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 16 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa em que é executante a Fazenda Nacional e executado Júlio da Silva Fernandes, residente em Gavim, freguesia de Vermil, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra em praça, do seguinte prédio penhorado ao executado:

PRÉDIO A ARREMATAR

Bouça da Ermida, terreno inculto e uma ramada junto da Estrada, com terra de horta por baixo dela, sita no lugar da Ermida, freguesia de Ronfe, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 50.525 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.185 que vai à praça por três mil trezentos e quarenta e seis escudos e vinte centavos.

São por este citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem, querendo, os seus direitos, no prazo de dez dias após a arrematação.

Guimarães, 27 de Junho de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção, **Reinaldo Neto de Sousa.**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, **Lobo e Silva.**

Notícias de Guimarães n.º 909-3-7-1949.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

EDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção de processos e nos autos de execução de sentença no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de António Francisco Ribeiro e mulher Engrácia ou Grácia Vaz Pereira, que foram do lugar de Peninhas, freguesia de Tagilde, desta comarca e em que são executantes Laura Pereira Vaz e marido Joaquim Martins Alves Moreira, proprietários, do lugar do Casal, freguesia de Burgães, comarca de Santo

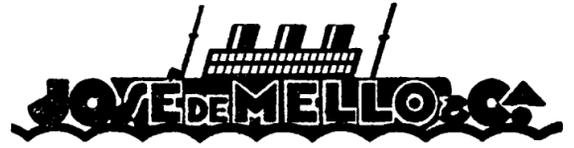
a enormidade dos pecados e crimes daquele penitente: suava em seco, como se costuma dizer. Por fim, o sacerdote disse-lhe assim: — Realmente V. cometeu pecados como eu nunca ouvi a ninguém; mas a misericórdia de Deus é infinita; por isso, se está deveras arrependido e promete emendar-se, eu sempre o absolvo.

— Isso nunca! — regongou o penitente! — pedir perdão, abaixar-me diante do meu maior inimigo, antes eu dê um estoiro!

E dizendo isto, o famoso penitente, poisou a mão na balaustrada do coro, onde a cena se passava; levantou-se viva chama, acompanhada de um estampido e o penitente lá se

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Ext. 57

CARTA DE VIZELA

A César o que é de César e ao Sr. Aguiar o que é do Sr. Aguiar

Por má interpretação minha e mesmo porque vi, algumas vezes, no Hotel Sul-Americano, o Sr. Arquitecto Raúl Leitão, quando escrevi a minha última carta de Vizela, dei, como autor do projecto, este senhor, e assim cometi uma grave falta, pois o autor é unicamente o Sr. Augusto Aguiar, que não tenho o prazer de conhecer.

Lamentando o meu erro, mas que se registre bem, foi meu e sem intenção de melindrar qualquer que seja, é com o maior prazer que hoje ponho os pontos nos ii e assim dou a César o que é de César, o valor real a quem o tem e a honra de autor, honra aliás justíssima ao Sr. Augusto Aguiar, sem que, com o meu franco desmentido, possa causar sombra menor ao valor e mérito do architecto Sr. Raúl Leitão.

Posto assim o assunto julgo ter feito, como sempre, justiça a quem o mereça.

Turismo

Não nos é possível dar hoje a prometida descrição da actividade da Comissão de Iniciativa e Turismo de Vizela, o que vamos procurar fazer num dos próximos números.

Tirso e José Fernandes Pereira Vaz e esposa Fernanda Otília Dias Pereira, ele industrial e ela doméstica, do lugar da Ponte de Pau, da Vila de Vizela, desta comarca e executados Emília Pereira de Araújo, Rosa Pereira de Araújo, Luís Pereira de Araújo e Amélia Pereira de Araújo, todos menores, representados por seu pai Armindo de Araújo e Silva, moradores no lugar da Devesinha, freguesia de Nespeira, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem, querendo, à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos e para os fins do disposto nos artigos 864.º e 865.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 9 de Junho de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção, **Reinaldo Neto de Sousa.**

Verifiquei.

O Juiz de Direito, **Lobo e Silva.**

A quem direito chamamos a atenção para a loucura das velocidades dos ciclistas e automobilistas que atravessam a vila.

E' uma autêntica onda de loucura. Os jornais registam, de toda a parte, gravíssimos desastres e muitos mortos, mas nem assim existe a calma precisa e o devido respeito pelo próximo.

Não é demasiado pedir, a quem de direito, rigor e mais vigor em defesa de todos nós. Gritamos hoje e sempre contra esta loucura, este suicídio motivado pela ansia das velocidades atómicas. — C.

A tempo

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

Automóvel

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 103

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

Mesmo assim, podemos dar já algumas notas sobre o que será a sua actividade nos três próximos meses.

Todos os dias, de tarde, uma magnífica orquestra fará música de baile e clássica no Parque.

No Hotel Sul-Americano e no mesmo período, jantares-concertos pela mesma orquestra.

No Casino Peninsular, bailes e tómbolas. Neste mesmo período realizar-se-á chás dançantes, arraiá minhoto e uma desfolhada regional, que deve ser das mais brilhantes realizações da época.

Também estão marcadas várias gincanas, entre as quais, já garantidas, três: patins, bicicletas e automóveis.

Além de um vasto programa de magníficas perspectivas para uma época grandiosa, está a Comissão a organizar um concurso de fotografias da região que, estamos certos, será disputadíssimo por todos os amadores da arte fotográfica.

Mas, como acima dizemos, não nos é possível, hoje, dar uma nota completa das organizações, actividade e projectos para futuro, da Comissão, mas dentro em breve, será, com prazer, que voltaremos ao assunto da Comissão de Iniciativa e Turismo de Vizela, que merece de todos os vizelenses o muito e muito obrigado pela sua obra ainda em principio e já digna da maior admiração e respeito.

Várias

Nos primeiros dias da próxima semana, parte para a Póvoa de Varzim, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o Sr. Flávio de Faria, illustre e digníssimo 1.º Comandante, no activo, dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

— Para a mesma praia parte a Sr.ª D. Maria de Belém Machado de Faria, esposa do Sr. José António Freitas de Faria, sócio-gerente da firma Brito & Gomes, L.ª, acompanhada de seus filhinhos.

A tempo

A quem direito chamamos a atenção para a loucura das velocidades dos ciclistas e automobilistas que atravessam a vila.

E' uma autêntica onda de loucura. Os jornais registam, de toda a parte, gravíssimos desastres e muitos mortos, mas nem assim existe a calma precisa e o devido respeito pelo próximo.

Não é demasiado pedir, a quem de direito, rigor e mais vigor em defesa de todos nós. Gritamos hoje e sempre contra esta loucura, este suicídio motivado pela ansia das velocidades atómicas. — C.

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 103

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. Falar na nossa Redacção.

MATAR SAUDADES

XXXI

Esta agora, é que nem ao demo lembrava!

Um poeta espanhol, e galego de nome, o Sr. Juan Nicasio Gallego, que foi secretário perpétuo da Academia da Língua Hespanhola, dedicou um seu soneto nada menos que a Judas. E resa assim:

Quando o horror da traição sinistra e impia Ao falso apóstolo ocupou a mente, E da árvore fatídica pendente, Em convulsões hediondas se estorcias;

Quando o horror da traição sinistra e impia Ao falso apóstolo ocupou a mente, E da árvore fatídica pendente, Em convulsões hediondas se estorcias;